



O TRATAMENTO DA SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA A BASE DE PENICILINA

Fellipe José Gomes Queiroz¹, Mackson Guilherme Dourado de Oliveira², Ronan Almeida de Oliveira Junior²

1.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: fellipegomes2008@gmail.com

2.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

RESUMO

A pesquisa tem o intuito de esclarecer todas as dúvidas relacionadas ao tratamento da sífilis congênita e adquirida, apresentar diante do estudo as dificuldades apontadas pelos profissionais de saúde e população em relação a prestação de assistência a saúde e conhecimento sobre as drogas utilizadas no tratamento da patologia descrita ao decorrer da pesquisa. A causa da patologia denominada sífilis se dá através de uma bactéria denominada *treponema pallidum*, sendo altamente resistente a outros antibióticos menos quanto a penicilina benzatina. Diante das informações que serão apresentadas, podemos identificar uma série de falhas relacionadas a prática do tratamento e identificação da própria patologia em si. A pesquisa buscou mostrar como é realizado o tratamento da sífilis no âmbito hospitalar e as drogas que poderão ser utilizadas no mesmo, visando garantir a qualidade de vida do indivíduo e integridade biopsicossocial do mesmo. A pesquisa teve a finalidade de esclarecer dúvidas sobre a patologia em relação a população geral, acadêmica e profissionais de saúde, tendo em vista contribuir positivamente para todos que buscam esclarecimento desta patologia.

Descritores: sífilis, tratamento, penicilina benzatina.

ABSTRACT

The research aims to clarify all doubts related to the treatment of congenital and acquired syphilis, presenting the difficulties pointed out by health professionals and the population in relation to the provision of health care and knowledge about the drugs used in the treatment of the pathology before the study, described during the research. The cause of the pathology called syphilis is caused by a bacterium called *trponema pallidum*, which is highly resistant to other antibiotics, less so as benzathine penicillin. Given the information that will be presented, we can identify a series of failures related to the practice of treatment and identification of the pathology itself. The research sought to show how the treatment of syphilis is carried out in the hospital environment and the drugs that can be used in it, aiming to ensure the individual's quality of life and biopsychosocial integrity. The research aimed to clarify doubts about the pathology in relation to the general population, academics and health professionals, with a view to contributing positively to all who seek clarification of this pathology.

Descriptors: syphilis, treatment, benzathine penicillin.

Como citar: Queiroz FJG, Oliveira MGD, Oliveira Junior RA. O Tratamento da Sífilis Adquirida e Congênita a Base de Penicilina. Rev Inic Cient Ext. 2022; 5(2):908-13.

INTRODUÇÃO

A sífilis trata-se de uma IST ocasionada pela bactéria *treponema pallidum*, sua infecção geralmente ocorre na maioria dos casos por via sexual e em alguns casos particulares por acidentes de trabalho com profissionais da saúde especificamente. Por se tratar de uma bactéria com alto índice de infectividade e patogenicidade, quanto antes se iniciar o tratamento automaticamente sanará os danos a integridade física e psicológica do paciente acometido por tal patologia.¹

A sífilis é uma patologia que se subdivide em fases de contágio, a mesma contém funções e causam danos diferentes e depender da fase que está instalada no organismo do portador, suas fases são denominadas como: primária, secundária e terciária.² A fase primária da doença se instala em cerca de 10 dias a 3 meses de contágio após exposição ao patógeno, na qual os sintomas começam a surgir de forma moderada. A fase secundária da patologia é manifesta em cerca de 6 semanas ou 6 meses após a manifestação da fase primária. Nesse período, podemos identificar a fase latente da patologia podendo se instalar ou não, nesse caso, irá depender de cada organismo, ou seja, como cada organismo irá responder ao contágio da patologia.¹

A fase terciária da patologia poderá se manifestar no indivíduo a depender da forma em que a patologia se encontra instalada, ou seja, caso a doença não tenha sido descoberta nas duas primeiras fases manifestantes, o indivíduo poderá evoluir para o quadro terciário, nesse período a atendimento de saúde deverá ser redobrado, pois o mesmo poderá evoluir para neuro-sífilis na qual a doença acomete todo o sistema nervoso central, prejudicando o paciente de forma irreversível.²

O tratamento para esta patologia é feito sobre prescrição médica, utilizando penicilina benzatina, conhecida por se tratar de um antibiótico potente usado em casos de bactérias resistentes, o mesmo é eficaz no tratamento da sífilis. O tratamento irá depender da fase em que a patologia está instalada no organismo, para cada fase existe uma quantidade de penicilina a ser administrada, existem especialidades para lidar com o tratamento desta patologia, geralmente quando o paciente está com suspeita na maioria dos casos o mesmo é atendido na clínica médica, porém todo o suporte relacionado a exames, diagnósticos e tratamento é feito através das seguintes especialidades: obstétrica, infectologia e ginecologia.^{1,2}

O tratamento é indicado pelo especialista através de esclarecimento por exames e diagnóstico fechado, são prescritas injeções uma vez por semana na região do glúteo, porém quando se trata de fase terciária ou neuro-sífilis é necessário que o paciente seja submetido a internação, por se tratar de patologias mais graves na qual desencadeiam uma série de outras patologias. Após o tratamento a base de penicilina o portador poderá apresentar uma série de sintomas que podem ser identificados através de: estado febril, dor muscular, cefaleia intensa, taquicardia, dispneia e picos hipertensivos.^{2,3}

Parte da população mundial são propícios a apresentarem quadros alérgicos relacionados a penicilina benzatina, sendo que a penicilina é o único antibiótico capaz de eliminar o *treponema pallidum* com eficácia. As faltas de embasamento dos profissionais de saúde dificultam muito o tratamento do portador de sífilis alérgico a penicilina, pois na maioria das vezes muitos não sabem como proceder diante do acontecido.⁴

Nesses casos em específico o profissional médico terá que adotar condutas que condizem com o tratamento adequado para o paciente, sendo que o mesmo deverá manter a integridade física, sem que ofereça riscos para o paciente de forma geral. Nesse caso o médico deverá traçar cuidados juntamente com equipe multidisciplinar a base de doxiciclina, tetraciclina ou ceftriaxone.⁴ É imprescindível ressaltar que essa abordagem deverá ser tomada apenas em casos nas fases primária, secundária e fase latente evolutiva da fase secundária, pois caso o paciente se encontre na fase terciária o mesmo poderá ter complicações no tratamento, apresentando efeitos adversos sendo que o mesmo poderá evoluir até mesmo para óbito.^{4,5}

Pacientes portadores de sífilis durante a gestação são comuns na assistência de saúde, o fator que pesa em relação a esse tipo de infecção é a questão de múltiplos parceiros. Uma das

maneiras de reinfecção que estão em bastante evidência esta relacionado ao tratamento ineficaz da patologia.⁵ A maioria das pessoas se frustram devido o longo tratamento da patologia em si, e acabam abandonando, quando a doença se estabiliza, é o período em que os sintomas param de manifestar, característica da sífilis na qual tem o objetivo de se proliferar, a mesma se dá através da parada de manifestação de sintomas, automaticamente se inoculando dentro das células para que o sistema imune não identifique a mesma juntamente com os anticorpos auxiliares da penicilina. Por esse motivo o individuo tem a sensação de estar curado, e interrompe o tratamento^{5,6}.

O tratamento da gestante nos casos de sífilis congênita se consiste em doses de penicilina benzatina, o mesmo deverá ser adotado pelo parceiro sexual ou até mesmo múltiplos parceiros se for o caso, para que o tratamento seja eficaz e não ofereça grandes riscos para o feto, é necessário que a gestante conclua seu tratamento no prazo mínimo de 30 dias antes do parto, vale ressaltar que o esquema terapêutico obtido pela gestante será o mesmo para a parceria sexual.⁵ Como dito anteriormente a maioria dos casos de sífilis congênita se baseiam e consistem em tratamento não eficazes na qual se pode identificar na maioria dos casos o abandono do mesmo, a falta de tratamento voltada para o parceiro, a falta de diagnóstico, falta de assistência em saúde e até mesmo o tratamento não finalizado de forma correta em portadores de sífilis diagnosticados.⁶ É necessário que todos os casos de sífilis sejam notificados em boletins epidemiológicos, para que se possa mensurar o quantitativo de portadores da patologia e identificar o problema de saúde pública instalado e em determinadas áreas de abrangência⁶.

Em relação ao tratamento de sífilis congênita, ainda na atualidade é observado um viés de informação relacionado ao uso da penicilina em gestante, um estudo realizado no ano de 2020 na qual apontou uma série de insegurança dos profissionais de Saúde em relação ao uso da droga, os mesmos fizeram um levantamento em relação as práticas de aplicação, ambientes não adequados para a prática, e em alguns casos a falta de conhecimento sobre os efeitos da droga em si diante da gestante.^{6,7} Os profissionais de saúde relatam insegurança constante em relação aos efeitos adversos da penicilina em gestante com riscos de reações anafiláticas. Diante das informações prestadas neste estudo, podemos identificar o despreparo dos profissionais de saúde em relação ao tratamento da sífilis não só congênita e sim na adquirida, a falta de informação sobre a patologia gera sérios riscos a população, levando em consideração que a mesma se manifesta em regiões de vulnerabilidade, na qual a população é carente de informações sobre saúde e até mesmo sofrem com a falta de assistência em saúde, devido a falta de assistência automaticamente temos também a falta de medicação, outro fator de alta propagação da patologia em si.

Diante dos casos de sífilis que vem aumentando cada dia mais mediante os boletins epidemiológicos, a maneira como o governo encontrou de cuidar da população e de gestantes principalmente, foi através de implementação de políticas públicas como meio de promoção e prevenção, o programa rede cegonha tem como objetivo principal atender a demanda das gestantes de forma integralizada a Saúde, garantindo o atendimento e acompanhamento com programas implementados em ESF's, a nível de atenção primária a saúde. Através deste programa, são feitos acompanhamentos de pré-natal, sorologias de patologias e IST's entre outros^{7,8}.

A presente pesquisa foi baseada em dois objetivos, objetivo geral: esclarecer para a população acadêmica e geral do que se trata a sífilis congênita e adquirida, e objetivo específico: evidenciar a ação da penicilina benzatina no tratamento da sífilis adquirida e sífilis congênita, com enfoque no conhecimento técnico/científico dos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica narrativa, voltada para o tratamento da sífilis adquirida e congênita sendo utilizada a droga denominada penicilina benzatina. Buscamos como critério de inclusão artigos no marco de tempo entre 2014 a 2020, todos utilizados com a

temática voltada para o tema abordado na pesquisa descrita acima. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que se apresentaram em anos anteriores a 2014, todos os estudos que abordaram temas diferentes ao da pesquisa realizada foram utilizados como critérios de exclusão.

Foram realizadas buscas para confecção da base de dados nas seguintes referências: Unicatólica, Uningá, Scielo, universidade metodista. Todos os artigos utilizados como referência nesta pesquisa foram revisados após levantamento de dados, com a finalidade de verificar se todos apresentavam literatura apropriada para elaboração do estudo. O período para levantamento de dados durou cerca de 2 meses, todos os artigos foram levantados através de biblioteca virtual devido a pandemia, com marco temporal entre 2014 a 2020

Esta conceituada pesquisa tem como objetivo geral: esclarecer para a população acadêmica e geral do que se trata a sífilis congênita e adquirida, e como objetivo específico: evidenciar a ação da penicilina benzatina no tratamento da sífilis adquirida e sífilis congênita, com enfoque no conhecimento técnico/científico dos profissionais de saúde. O objetivo específico tem como principal função, avaliar o conhecimento integral dos profissionais de saúde voltados para a penicilina em si, como o tratamento em geral³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento voltado para a patologia citada nessa pesquisa é de total relevância para a população geral e profissionais de saúde, a mesma poderá causar danos a integridade física e psicológica para o indivíduo portador. É importante salientar os riscos que a mesma poderá causar ao indivíduo de forma geral, para que o mesmo possa identificar ou pelo menos suspeitar do que esteja ocorrendo, garantindo assim o seu próprio bem-estar.¹

Como se trata de uma patologia subdividida em fases a mesma poderá acometer o indivíduo desde uma manifestação moderada ou até mesmo levando o portador a óbito. Nesse aspecto visamos identificar cada fase da patologia e apresentar as formas de cuidado e tratamento relacionada a cada uma citada. A fase terciária entrou em destaque na pesquisa devido o risco que a mesma poderá oferecer ao portador, por se tratar de uma fase que entra em período de latência, e também poderá comprometer o funcionamento neurológico do paciente, ocasionados danos irreversíveis ao mesmo.

Após apresentação da patologia descrita, entramos com o tratamento na qual é de competência médica e farmacêutica, o mesmo é realizado a base de penicilina benzatina, a depender da fase em que a patologia se encontra a modalidade de tratamento é diferenciada, porém, a droga utilizada é a mesma. Quando se existe suspeitas de sífilis, a maioria dos pacientes recorrem a emergência, porém, é necessário que o portador saiba que existem especialidades médicas para tratar diretamente desses casos, são elas: ginecologia, infectologia e obstetria.¹

O tratamento é realizado em unidades hospitalares ou até mesmo em UBS's, o mesmo é realizado através de aplicações de penicilina benzatina uma vez por semana via IM na região glútea, é necessário que se identifique a fase em que a patologia se encontra instalada para que a equipe médica possa prescrever a tratamento de forma eficaz. Quando se trata de sífilis terciária ou neuro-sífilis o paciente deverá ser submetido a internação devido a forma agressiva em que a mesma está instalada, oferecendo riscos tanto para o portador quanto para suas parcerias sexuais.⁴

Diante informações encontradas na base de dados, são encontrados portadores de sífilis adquirida e congênita que manifestam quadros alérgicos a base de penicilina, é necessário que a equipe multidisciplinar em saúde tenha conhecimento técnico/científico para que se possa prestar acompanhamento e tratamento eficaz para esse perfil de paciente. Sabe-se que a penicilina é o único antibiótico capaz de deter a bactéria *treponema pallidum*, porém em quadros alérgicos como esses citados existem outras medicações a base de penicilina que são eficazes no tratamento da sífilis.⁵

Casos de reinfecção ou tratamento ineficaz são problemas de saúde vivenciados pelos profissionais de saúde diariamente. Isso se dá devido o abandono do tratamento, tratamento ineficaz, falta de assistência em saúde entre outros fatores. A falta de informação prestada a população em situação de vulnerabilidade infelizmente ainda hoje é um problema encontrado na maioria das regiões, isso se dá devido a falta de conhecimento e empatia dos profissionais de saúde, por outro lado, a população não procura se atualizar e também cometem erros principalmente a prática de atividade sexual desprotegida.⁶

O tratamento obtido por gestantes é o mesmo para todos, porém, deve-se lembrar de quadros alérgicos para evitar problemas de saúde tanto para a mãe quanto para o feto. É importante lembrar a durabilidade do tratamento relacionada a sífilis congênita, levando em consideração que o mesmo deverá ser encerrado no prazo mínimo de 30 dias antes do parto, para que não possa causar complicações no parto e nem no feto diretamente.⁷

A insegurança dos profissionais em saúde na realização do tratamento em gestante é observada ainda na atualidade, com base em um estudo apresentando no ano de 2020, o mesmo mostra que profissionais levantaram uma série de questionamentos relacionados ao uso de penicilina em gestantes. A falta de embasamento técnico/científico prejudica a população de forma geral em relação ao tratamento, pois deve-se apontar que a gestante possui vida sexual ativa até o período de 32 semanas, sendo necessário que a gestante portadora de sífilis faça o tratamento com a finalidade de evitar a propagação da patologia, evitando assim problemas de saúde pública nas unidades hospitalares.⁸

Implementação de políticas públicas foram necessárias para controle dos casos de sífilis adquirida e congênita, programas foram implementados nas ESF's, como pré-natal para que seja realizado exames ao decorrer da gestação e intervenção medicamentosa caso seja necessário. O programa rede cegonha foi criado com a finalidade de acompanhar as gestantes, garantindo a assistência em saúde de forma integralizada, monitorando a mesma e garantindo a sua integridade física e psicológica tanto pessoal como do feto.⁹

CONCLUSÃO

Concluimos com essa revisão bibliográfica narrativa que a importância do tratamento na sífilis em todos os níveis de atenção é necessário, para que possa preservar a integridade física e psicológica do indivíduo. É necessário que tenhamos educação continuada para a equipe de saúde não só em nível primário, porém, em todos os níveis de atenção a saúde, garantindo a população um atendimento digno e eficaz para o problema vivenciado.

É de suma importância que a população seja informada sobre os problemas de saúde pública vivenciados em qualquer área de cobertura, pois na grande maioria dos casos não se tem assistência em saúde disponível para que o problema possa ser sanado, evitando uma série de acontecimentos prejudicando não só a população, e sim todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo M. M. de Daniela Cristina, Figueiredo M. de Alexandre, Souza Tavares Graziela, Vianna T. P. de Rodrigo. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cad. Saúde Pública* 36 (3) 23 Mar 2020. Acesso em: 11/04/2021 <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00074519/pt/>
2. Alves L. Rebeca, Ribeiro C. S. Ághata, Minarini A. R. Luciene. O impacto do desabastecimento de penicilina no tratamento da sífilis: crise na relação entre uma doença antiga e um tratamento antigo, porém eficaz. Instituto de Ciência Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, UNIFESP – Departamento de Ciências Farmacêuticas. Acesso em: 11/04/2021 [01_07 - Desabastecimento de Penicilina.pdf \(unifesp.br\)](https://www.unifesp.br/revista/01_07_-_Desabastecimento_de_Penicilina.pdf)
3. Machado Isadora, Silva A. N. de Victória, Pereira M. da M. Renata, Guidoreni G. Cristiane, Gomes P. Mariane de. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras? *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*. Acesso em: 13/04/2021 <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6299/3238>

4. Kalinin Yuri, Neto P. André, Passarelli C. Dulce Helena. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. *UMSP Odonto* 2015; 23(45-46): 65-76. Acesso em: 13/04/2021 <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/6497/5382>
5. Araújo S. Rachel, Souza S. de Ana Sara, Braga U. José A quem afetou o desabastecimento de penicilina para sífilis no Rio de Janeiro, 2013–2017? Artigo Original • *Rev. Saúde Pública* 54 02 Nov 2020. Acesso em: 05/05/2021 <https://www.scielo.org/article/rsp/2020.v54/109/pt/>
6. Mascarenhas F. Luciane Eline, Araújo S. S. Mércia dos, Gramacho C. V. Rita de Cássia. Desafios no tratamento da sífilis gestacional. *Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública* 2016. Acesso em: 05/05/2021 <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/735/1/DESAFIOS%20NO%20TRATAMENTO%20DA%20S%20c3%8dFILIS%20GESTACIONAL.pdf>
7. Penha, Jaiza Sousa et al. Reações Adversas e Anafiláticas após o uso de Penicilina Benzatina em gestantes com sífilis: Revisão Integrativa. *Revista Uningá*, [S.l.], v. 57, n. 2, p. 83-94, jun. 2020. ISSN 2318-0579. Acesso em: 20/05/2021. <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/3421>
8. Silva S. Andreia, Sobrinho T. M. Davy Deusdeth, Nascimento L. do Mayra Rafaelly, Rodrigues L. Tália, Vasconcelos O. M. de Leina. Sífilis em gestantes: investigação da fragilidade do tratamento na estratégia saúde da família. *Mostra Científica da Farmácia*, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. Acesso em: <http://45.170.157.12/home/bitstream/123456789/1108/1/1270-3293-1-PB.pdf>
9. Motta A. Isabella, Delfino S. R. de Isabella, Santos V. de Leticia, Morita O. Maura, Gomes G. D. Rayanne, Martins P. S. Talita, Carellos V. M. Ericka, Romanelli M. de C. Roberta. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta? *Revista Médica de Minas Gerais*. ISSN (on-line): 2238-3182 Volume: 28. (Supl.6). Acesso em: 11/06/2021 <https://www.semanticscholar.org/paper/Congenital-syphilis%3A-why-is-its-prevalence-stillsoMottaDelfino/dec876d93caff85aa61329137aff2d6d22b2cf63?p2df>
1. /science/journal/03788741